



Posição da APAV sobre a violência exibida no programa “Big Brother”

Tendo em conta o impacto mediático e social dos recentes episódios do programa “Big Brother”, assim como a preocupação demonstrada por cidadãos atentos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) reitera a total condenação de qualquer tipo de violência e a sua normalização. É importante que a sociedade civil esteja cada vez mais atenta e melhor preparada para identificar os sinais de uma relação abusiva, tanto nos meios audiovisuais como no seu dia-a-dia. O trabalho de prevenção passa muito pela consciencialização da sociedade, que aparenta estar cada vez mais sensível a situações de violência, seja ela física ou psicológica. Contudo, quando são transmitidas imagens de violência real num canal de grande audiência, sem que haja uma intervenção adequada, contribui-se para a legitimação destes comportamentos, que não devem ter lugar no contexto de uma relação afetiva. Não estarmos a falar de um programa assumidamente de ficção, como uma série ou telenovela, aquilo que passa é uma ideia de realidade — que não deve ser promovida nem normalizada.

Todas as formas de violência são condenáveis, mas preocupa-nos a exposição de um formato televisivo com as características de um *reality show*. É da responsabilidade de quem produz e divulga estes conteúdos ter um código ou normas de autorregulação, assim como um plano de intervenção sobre como reagir perante situações análogas. Esta necessidade de autorregulação é inclusivamente referida no número 2 do Artigo 21.º da Diretiva das Vítimas de Crime (Diretiva 2012/29/EU, que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas de criminalidade).

Sob o ponto de vista jurídico, importa avaliar que crime(s) terá/ão sido cometido(s) e, tratando-se de crime(s) de natureza pública, poderá qualquer pessoa denunciá-lo(s) às autoridades competentes, que em consequência deverão instaurar procedimento criminal.

Reforçamos ainda que a violência psicológica não deve ser desvalorizada, pois deixa marcas não visíveis mas ainda assim com um enorme impacto na vítima. Este tipo de violência, por ser mais subtil e por vezes ambígua, é facilmente minorizada, contudo pode ter uma forte presença em relações abusivas, pelo que devemos todos estar atentos aos sinais.

Por fim, louvamos a mobilização das cidadãs e dos cidadãos, que rapidamente se manifestaram acerca do caso e exigiram que a produção do programa interviesse na situação. Esta crescente atenção a temáticas como a violência doméstica, no namoro e de género vem contribuir para a sensibilização da sociedade, propósito a que nos dedicamos diariamente.